

RUTINA

Nome científico: *Dimorphandra mollis*.

Sinonímia científica: N/A

Denominação química: 3, 3', 4', 5, 7 – pentahydroxyflavone – 3 – rutinoside.

Família: Fabaceae.

Parte Utilizada: Fruta.

Composição Química: Extrato padronizado em 70% de rutina. Rutina é um flavonoide obtido nos frutos (favas) do faveiro – *Dimorphandra mollis* Benth, que contém rutina na proporção de 8g para 100g de pericarpo. Por ser um flavonoide, a biossíntese da rutina inicia-se a partir da combinação das duas principais vias dos compostos fenólicos a via do shiquimato e a via do acetato. Apresenta um dissacarídeo (raminose + glicose) ligados a posição 3 do anel pirano.

Formula molecular: $C_{27}H_{30}O_{16}$.

Peso molecular: 482,4388

CAS: 153-18-4

DCB: 07841

DCI: RUTOSIDE

A rutina é um flavonoide pertencente à subclasse dos flavonóis que tem sido intensamente pesquisada e os resultados estão interessando constantemente as indústrias farmacêuticas. Este flavonoide é encontrado em várias fontes alimentares como cebola, uva, trigo serraceno, feijão vermelho, maçãs, tomates e bebidas como vinho tinto e chá preto. Entre os vegetais as principais fontes de rutina são: *Sophora japonica* L., *Faopyrum esculentum* Moech, *F. tataricum* (L.) Gaenth., e *Dimorphandra mollis* Benth, sendo esta uma espécie arbórea nativa do Brasil encontrada em regiões

de cerrado nos estados do Para, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e na Caatinga Nordestina.

Indicações e Ação Farmacológica

Apresenta ação protetora do endotélio vascular, anti-inflamatória, antiedematosa, antivariçosa e anticelulítica. Melhora os sintomas de insuficiência dos vasos linfáticos e venosos associados com algumas doenças hemorrágicas ou de hipertensão, por promover a normalização da resistência e permeabilidade da parede destes vasos.

É utilizada para o tratamento de diversos estados que se caracterizam por hemorragia e excessiva fragilidade capilar (prevenção de varizes e olheiras). Seu mecanismo de ação se dá através da inibição da COMT (Catecol-Oxi-Metil-Transferase) permitindo um aumento na duração da ação catecolaminérgica (aumento da resistência vascular que se soma ao efeito inibitório sobre a elastase e hialuronidase), o qual se conhece como efeito vitamínico P. A elastina e o ácido hialurônico são um dos componentes naturais do tecido conjuntivo, pelo que a inibição dessas enzimas aumenta a resistência das paredes vasculares. Os flavonóides aumentam a absorção de vitamina C, agem sinergisticamente na proteção das estruturas dos capilares, portanto os dois podem ser tomados juntos.

Toxicidade/Contraindicações

Sem toxicidade nas doses recomendadas.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco 70%:** 100 a 300mg, isoladamente ou associada a outros bioflavonóides. O uso tópico em géis, cremes e sérums variam de 2 a 5%.

Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br

www.florien.com.br

Referências Bibliográficas

Batistuzzo, J.A.O., Eto Y., Itaya M.. Formulário Médico Farmacêutico.São Paulo, 3ª edição, 2006.

BECHO, J. R.M., MACHADO, H., GUERRA, M. O. Rutina – Estrutura, metabolismo e potencial farmacológico. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v. 1, n. 1, p. 21-25, 2009.

RODRIGUES, Hosana Gomes; DINIZ, Yeda Sant'ana; FAINE, Luciane Aparecida. **Suplementação nutricional com antioxidantes naturais: efeito darutina na concentração de colesterol-HDL**. Revista de Nutrição. vol.16 n.3 Campinas Jul/Set. 2003.